

TEATRO

# O Ceará no festival



EM CENA, Jadeilson Feitosa e Milena Pitombeira são dois personagens sem nome que questionam a passagem do tempo na peça "En Passant"

Hoje é dia de Ceará na Mostra Nordeste. A Cia Vão apresenta o espetáculo "En Passant", peça que nasceu da colaboração entre integrantes dos grupos Bagaceira, Em Cena e Ouse

FÁBIO FREIRE  
Repórter

O Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga continua em pleno vapor durante a semana. As ruas não estão mais cheias como no feriadão e o burburinho e o barulho dão lugar à calmaria de uma cidade pequena. O público é menor, mas as dimensões e a mítica em torno do festival são grandes. O evento não pára.

Quem sobe aos palcos hoje é a Cia Vão, que se apresenta pela primeira vez no FNT com o espetáculo "En Passant". Mas apesar da Cia Vão ser novata no evento, seus integrantes já conhecem o festival de longa data. Explica-se: a companhia é formada por pessoas que já participam de outros grupos teatrais. Estar em Guaramiranga respirando teatro não é nenhuma novidade para eles.

Mas se Rafael Martins, Jadeilson Feitosa e Milena Pitombeira, entre outros integrantes da Cia Vão, já estão acostumados ao clima da serra, e o espetáculo "En Passant" teve sua primeira apresentação em 2007, estar dentro da Mostra

dos clowns aliado a um visual expressionista.

Nesse cenário, o Ceará, claro, também tem vez. Este ano, a principal mostra do FNT traz na programação dois grupos cearenses. Na última terça, o Expressões Humanas e Teatro Vitrine esteve pela quarta vez no evento, agora com o espetáculo "Encantrago Ver de Rosa um Ser-Tão". O cenário é o sertão e a temática é o folclore. A encenação quebra com as barreiras e o distanciamento entre público e palco. A iluminação remete ao amarelo do sertão, e a música e a cantoria são elementos essenciais para a proposta do espetáculo. Mas isso foi terça-feira.

Quem sobe aos palcos hoje é a Cia Vão, que se apresenta pela primeira vez no FNT com o espetáculo "En Passant". Mas apesar da Cia Vão ser novata no evento, seus integrantes já conhecem o festival de longa data. Explica-se: a companhia é formada por pessoas que já participam de outros grupos teatrais. Estar em Guaramiranga respirando teatro não é nenhuma novidade para eles.

Com "En Passant", a Cia Vão queria não estar presa a nenhuma corrente, pensamento ou estética teatral. "Um desafio para o autor, para a direção e para os atores", confessa o diretor e ator. "Eu queria trabalhar uma outra textura de interpretação, que fugisse do espetáculo físico. Fizemos também uma peça fragmentada em quadros, sem um começo, meio e fim definidos. É uma peça cheia de reticências, com mais perguntas do que respostas".

De acordo com Jadeilson, a idéia era fazer um espetáculo mais sensorial no qual cada pessoa tivesse a própria leitura. "É um texto atípico ao Rafael Martins. A pauta é mais a sensação do que a informação e o que está sendo dito", reflete Jadeilson. "Cortamos muitas informações que não precisavam ser verbalizadas e a fala existe para melhorar o silêncio", filosofa. "A preocupação não é a construção de imagens".

Em "En Passant", o cenário é um banco de praça onde um homem e uma mulher se conhecem. Ele e ela não tem nomes ou referências: idade, classe social, religião, profissão etc. O tema é a dor e o vazio existencial. "É uma peça existencialista, mas nem por isso intangível", avisa Jadeilson. Lidando com questões como o passar do tempo, "En Passant" dá continuidade à Mostra Nordeste e ao espetáculo maior do FNT.



O "O Abajur Lilás": espetáculo promove interação entre personagens e público para criar um ambiente realista marginal e que mostra a violência do submundo FOTO: ALEX HERMES

## O teatro da meia-noite

Quando se entra na Tenda do Sesc, o cenário que vemos é o de um puteiro de quinta. Mesas e cadeiras de plástico espalhadas pelo lugar. Baião de dois, linguiça e cachaça são servidos em pratos e copos de plásticos. Os personagens que povoam o lugar são mulheres desinibidas em trajes sumários e homens com cara de valentões. O público está imerso nesse cenário de degradação e sente o cheiro de submundo no ar.

O dia é segunda-feira. O horário é meia-noite. E o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga abre espaço para um teatro mais do que realista e que tem como temática o sexo e a violência. É o "Te-ato a meia noite". Nesse dia em questão,

"O Abajur Lilás" é um teatro de experiências e sensações que deixa um gosto amargo na boca.

Nos dias seguintes, os bares e o universo dos travestis são as atrações do "Te-ato a meia noite". "Majestic Bar", apresentado na terça, tem um pé no musi-

lidade, violência e degradação seja mais palpável.

Hoje, quinta, o "Te-ato a meia noite" se despede com a apresentação de "Râmet Soul", mais um espetáculo que mostra um teatro de misturas. Uma banda no palco celebra o teatro-festa e deixa claro que o teatro de hoje busca a interação com outras artes e não se limita apenas à geografia dos palcos. (FF)

\* O repórter viajou a convite do FNT.

**O FNT abre espaço para um teatro realista que tem como temática o sexo e a violência**

cal. Vários personagens cantam, dançam e contam seus dilemas no bar que dá nome ao espetáculo. Ao fundo, a trilha sonora jazzística emoldura as ações. Em "Cabaré da Dama", travestis e transformistas são os personagens. Assim como em "O Abajur Lilás", as fronteiras entre palco e plateia, personagens e público é bordada. Tudo também se indigna com o realis-

**Mais informações**  
"En Passant", hoje, às 20h, no Teatrinho, dentro da Mostra Nordeste. "Hamlet Soul", à meia-noite, na Tenda do Sesc, é o cartaz de "Te-ato a meia noite". O Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga prossegue até o próximo sábado, dia 12. Confira programação completa no [www.agua.art.br/fnt2009](http://www.agua.art.br/fnt2009)

**Comente**  
[caderno3@diariodonordeste.com.br](mailto:caderno3@diariodonordeste.com.br)



"EN PASSANT" é cria da Cia Vão, que existe oficialmente há pouco mais de um mês e traz poucos elementos de outros grupos